

O total dos casos entericos conhecidos foi de 905, sendo 859 de febre typhoide, 30 de paratyphoide A e 16 de paratyphoide B. No mesmo anno (1927) registram-se 185 obitos (175 de typhoide e 10 paratyphoides), sendo o coefficiente de mortalidade em conjuncto de 20.3 por 100,000 habitantes.

#### A Dysenteria no Brasil

Reflectindo sobre o modo de nascimento e de propagação das dysenterias, convem distinguir os surtos epidemicos, occorridos em pontos até então indemnes da doença, da sua marcha endemica e demorada, nos sitios já uma vez visitados.<sup>7</sup> Sabe-se que a sua distribuição geographica é extensa, ultrapassando largamente as regiões tropicaes e sub-tropicaes, para estender-se até além das regiões temperadas. No Brasil, ella tem sido assignalada diversas vezes, em pontos muito differentes de varios Estados (São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia), além do Districto Federal (Pacheco e Faria, Lins). Em alguns destes logares, a infecção tem assumido, por vezes, a forma de surtos epidemicos muito intensos, como na cidade da Bahia, em 1907. De ordinario, no emtanto, a infecção grassa endemicamente, com exacerbações durante os mezes mais quentes. Nos mezes frios, o numero de casos baixa, mas nunca cessa inteiramente, como, aliás, Shiga assignalou desde os primeiros tempos, nas infecções que occorrem no Japão. Esta constancia é resultante da estabilidade das fontes de contagio e do modo mais corrente de sua propagação. A doença provem sempre do organismo humano e póde dizer-se, a este respeito, que as ulcerações intestinaes dos enfermos constituem o verdadeiro reservatorio do "virus" dysenterico na natureza.

#### Da Heredo-infecção na Tuberculose

O Dr. Antonio Fontes communicou á Academia Nacional de Medicina do Brasil<sup>8</sup> que, com o estudo do ultra-virus túberculoso, está novamente em foco o problema da herança morbida na infecção tuberculosa. Assumpto que se discute desde tempos immemoriaes, negada por uns, a herença morbida, affirmada por otros, conservou-se sem solução definitiva como alicerce de doutrinas medicas contrarias, que por diversas epocas fizeram praça. Com a nova orientação a este respeito trazida pelo conhecimento dos elementos filtraveis de virus tuberculoso, novas luses aclaram esse ponto da pathologia tuberculosa com dados seguros, que se fundam não só no methodo experimental como na clinica. Do facto do estudo da infecção tuberculosa experimental resulta claramente a noção de um potencial pathogenico, capaz de acções morbigenas caracteristicas, transmissivel em serie, por inoculação ou por via placentariana independente da existencia de elemento etiologico figurado. Depois de recordar as suas innumeradas experiencias, relembando o que já affirmou no Congresso Pan-Americano contra a Tuberculose em Cordoba, Fontes conclue: "Julgo-me autorizado a concluir que, na herança tuberculosa, o legado morbido se faz da mãe ao feto, por via placentaria, permitindo, em alguns casos, os mais raros, a evolução do agente etiologico até a forma classica conhecida; transferindo ao filho a potencialidade de evolução desse agente, reconhecivel por passagens posteriores d'elle ao organismo sensivel, em casos mais frequentes; e nos outros casos, muito mais numerosos, conferindo uma doença tuberculosa atypica, que se manifesta por alterações do systema lymphatico (micropolydenia, augmento de volume dos ganglios), infartos e hemorragias capillares, zonas de necrose e caseificação nas visceras e profunda alteração no metabolismo nutritivo (cachexia). A intensidade desse poder morbigeno, variavel em grande escala, permite que o organismo sensivel d'elle se possa libertar, conservando, entretanto, uma hypotrophia caracteristica dos estados que na clinica são tidos como pre-tuberculosos. Estas lesões, que caracterizam a

<sup>7</sup> De Assis, A.: Arch. Bras. Med. 18: 652 (julho) 1926.

<sup>8</sup> Carta de Rio de Janeiro, Jour. Am. Med. Assn., E. E., 20: 540 (obre. 15) 1928.

doença atypica, têm sido encontradas por todos os experimentadores que se têm occupado do assumpto, mesmo por aquelles que concluem pela não existencia da forma filtravel do virus e que as têm interpretado como lesões de intoxicação. Não pôde, comtudo, esta interpretação ser mantida, desde que se attenda ao facto de que estas lesões são transmittidas por innoculações em serie e que ellas se repetem, mesmo quando o elemento pathogenico provem de um organismo que o receberá por um legado materno transplacentario.

#### Latencia do Virus Tuberculoso

As experiencias de Fontes<sup>9</sup> demonstram a passibilidade do bacillo da tuberculose manter-se em estado de vida latente em culturas artificiaes durante o praso de 2 annos e 7 mezes recobrando a sua virulencia (na acepção da capacidade de reproducção) sem perder os seus caracteres morphologicos e culturaes, bastando para isso encontrar elementos favoraveis ao seu desenvolvimento. Por outro lado foi elle acompanhado em symbiose pelo actinomyces, que tambem foi isolado da lesão do animal. O actinomyces não apresentou poder pathogenico para a cobaya. Verificou-se assim experimentalmente a concurrencia vital de um germen não pathogenico com un germen pathogenico em symbiose nas condições normaes do meio exterior, symbiose que se manteve por passagem no organismo animal, conservando-se ambos os germens com os seus caracteristicos physio-pathologicos, isto é um o seu poder pathogeno intacto (bacillo da tuberculose), o outro a sua não pathogeneidade (actinomyces saprophyta). É digno de nota e se deve accentuar que a propriedade chromogena mostrou-se neste caso independente da constituição chimica do meio. Do mesmo modo, não esteve ella ligada á idade da cultura do laboratorio, por isso que foi verificada nessa amostra immediatamente depois da passagem pelo organismo da cobaya, quando anteriormente essa amostra não tinha poder chromogeno accentuado e que tambem não se manifestou nas culturas subsequentes áquellas obtidas após isolamento do germen do pús do tuberculoso. Desta serie se conclue que a contaminação accidental por um actinomyces não se oppoz á vida symbiotica desse cogumello com o bacillo de Koch, conservando cada especie suas caracteristicas biologicas, a saber: a não pathogeneidade do actinomyces e a pathogeneidade e virulencia do bacillo dá tuberculose. Essas experiencias mostraram, pois, que devemos manter grandes reservas sobre a destruição do virus tuberculoso pelas condições dysgeneticas do meio exterior, e fazem pensar na possibilidade de infecções originarias de meios infectados. O virus de tuberculose pôde pois manter-se em latencia de vida por prazo superior a 2 annos e 7 mezes, e viver em symbiose com um cogumello não pathogeno por prazo de 90 dias, sujeito ás condições normaes do meio ambiente (accção da temperatura e da luz). Neste ultimo caso o virus não perdeu sua virulencia nem pathogeneidade.

#### Sociedade Paulista de Hygiene

Acaba de ser fundada na capital de São Paulo a Sociedade Paulista de Hygiene que tem por principal escopo estudar os problemas sanitarios. A sua directoria ficou constituída pelos membros: Presidente, Dr. Figueira de Mello; vice-presidente, Dr. Paula Lima; 1º secretario, Dr. Mendes de Castro; 2º secretario, Dr. J. Vieira de Macedo; orador, Dr. Edgard Braga. Foi eleito presidente honorario o Dr. Waldomiro de Oliveira.

#### Homenagem ao Prof. Roxo

Os amigos, collegas e discipulos do Dr. Henrique Roxo, cathedratico da psychiatria da Faculdade de Medicina do Rio, lhe prestaram solemnes homenagens por occasião da inauguração de um busto no salão principal do Pavilhão de Observações da Assistencia a Psychopathas.

<sup>9</sup> Fontes, Antonio: Bol. Acad. Nac. Med., Rio de Janeiro 99: 570 (agto. 16, 23 e 30) 1928.